

Após reunião da executiva nacional do PTB, em Brasília, o presidente da legenda, Roberto Jefferson, anunciou ontem (9) que apoiará o candidato do PSL à Presidência da República, Jair Bolsonaro. Em nota, afirma que Bolsonaro é a opção para a pacificação e a união do Brasil. De acordo com Jefferson, a decisão foi tomada após consultas aos integrantes da Executiva Nacional do partido.

FMI reduz projeção de crescimento do Brasil para 1,4% este ano

A economia brasileira deve crescer menos em 2018 e no próximo ano, de acordo com atualização de estimativas do relatório de Perspectiva Econômica Mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem (9). A estimativa para a expansão do PIB ficou em 1,4% este ano, com redução de 0,4 ponto percentual em relação a julho. Para 2019, a projeção de crescimento do PIB foi reduzida em 0,1 ponto percentual para 2,4%.

Segundo o FMI, a economia brasileira crescerá nesses dois anos devido à

recuperação da demanda privada. No relatório, o fundo cita o efeito da greve dos caminhoneiros, com redução da projeção para o PIB deste ano em relação ao estimado em abril.

“O crescimento projetado para 2018 é menor do que no relatório de abril em 0,9 ponto percentual devido a interrupções causadas pela greve dos caminhoneiros em todo o país e condições financeiras externas mais apertadas, que são fonte de risco para as perspectivas”, diz o relatório. Para o FMI, a inflação deve chegar a 3,7% este ano e a 4,2% em 2019.

O fundo avalia que a inflação dos preços dos alimentos vai se recuperar após uma queda causada por uma colheita excepcional em 2017.

O fundo acredita que a política monetária (a Selic) deve permanecer acomodativa, enquanto o desemprego permanece alto e a inflação cresce gradualmente em direção à meta, que deve ser perseguida pelo Banco Central (BC). A previsão do FMI para a taxa de desemprego é 11,8% em 2018 e 10,7% em 2019. No relatório, o FMI acrescenta que a consolidação fiscal é uma prioridade no Brasil. “A reforma da Previdência é



Greve dos caminhoneiros teve reflexos diretos na economia brasileira, disse o FMI.

essencial para garantir sustentabilidade e justiça”, diz o documento.

O FMI defende também aumento na flexibilidade do

orçamento. “Também será necessário continuar contendo a folha salarial do governo, harmonizando os regimes tributários federais e estaduais

e melhorando as finanças dos governos subnacionais, protegendo ao mesmo tempo programas sociais eficazes”, destacou o fundo (ABR).

Greve dos caminhoneiros diminuiu produtividade da indústria, diz CNI

A greve dos caminhoneiros, que paralisou o transporte rodoviário de cargas por 11 dias no final de maio, diminuiu a produtividade do trabalho da indústria no segundo trimestre. Segundo estudo divulgado ontem (9) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador recuou 3,4% de abril a junho na comparação com o trimestre anterior (janeiro-março). A queda interrompeu a tendência de alta observada desde o segundo trimestre de 2016.

A entidade, no entanto, informou que a queda foi atípica e que a produtividade da indústria deve voltar a crescer nos próximos trimestres, refletindo o aumento da eficiência dos últimos anos. Mesmo com o recuo no segundo trimestre, a produtividade do trabalho na indústria de transformação acumula crescimento de 5,5% na comparação entre o



O crescimento de 9,1% da produtividade do trabalhador na indústria brasileira entre 2012 e 2017 foi igual ao da Coreia do Sul.

primeiro trimestre de 2016 e o segundo de 2018. O indicador acumula alta de 9,1% nos últimos cinco anos (2012-2017).

No ano passado, a produtividade do trabalho na indústria cresceu 4,3% e ficou 2,3% superior à média dos princi-

pais parceiros comerciais do Brasil em 2017. No grupo de países que comerciaram com o Brasil, apenas a Coreia do Sul registrou crescimento maior: 5,8%. A Holanda apresentou desempenho semelhante ao brasileiro (aumento de 4,2% da

produtividade), seguidos por Argentina (3,8%) e pelo Japão (3,3%). A produtividade do trabalho é medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção.

O crescimento de 9,1% da produtividade do trabalhador na indústria brasileira entre 2012 e 2017 foi igual ao da Coreia do Sul. Apenas França, Alemanha e Holanda, com ganho de produtividade em torno de 10%, superaram os dois países. No entanto, no acumulado da década, de 2007 a 2017, a produtividade da indústria nacional acumula queda de 1,8% em relação à média dos parceiros.

De acordo com a CNI, o Brasil precisa avançar mais. O país precisa superar gargalos para melhorar a competitividade, como o aumento da qualidade da educação e a ampliação dos investimentos em ciência e tecnologia (ABR).

Lula pediu para Haddad 'encerrar visitas'

O ex-presidente Lula, preso desde abril na sede da Polícia Federal (PF), teria pedido ao seu substituto na disputa presidencial, Fernando Haddad, para parar de visitá-lo em Curitiba. A informação foi revelada ontem (9) pela presidente nacional do PT, a senadora Gleisi Hoffmann. “Manda o Haddad fazer campanha, não precisa mais vir aqui”, disse ela repetindo a frase que teria sido dita por Lula.

Haddad tem visitado Lula praticamente em todas as segundas-feiras, inclusive foi nesta última (8), um dia depois do primeiro turno das eleições. “Estamos com um curto espaço de tempo. Só temos mais duas semanas”, justificou Gleisi sobre a orientação do ex-presidente, fazendo referência à campanha eleitoral.

Na manhã de ontem, Haddad se reuniu com líderes do PT e com o candidato do PSOL, Guilherme Boulos, que oficializou



Haddad vinha visitando Lula em todas as segundas-feiras.

apoio ao petista no segundo turno, a ser realizado no próximo dia 28. Ainda ontem, os governadores do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB); do Piauí, Wellington Dias (PT); da Bahia, Rui Costa (PT); de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT) e de Pernambuco, Camilo Santana (PT) também manifestaram apoio a Haddad, que disputa à Presidência da República contra o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, favorito da maioria dos brasileiros (ANSA).

Marco Aurelio: instituições 'atentas' a retrocessos

O ministro do STF, Marco Aurélio Mello, disse que vê o risco de ditadura no Brasil, seja de esquerda ou de direita, neste momento de polarização política. Em entrevista à TV Brasil, Mello falou à jornalista Roseann Kennedy, que as instituições devem ficar atentas para inviabilizar qualquer tentativa de retrocesso.

“Claro que, eleito este ou aquele candidato, ele perceberá que precisa, por exemplo, do Congresso Nacional para governar. Perceberá que, estando na cadeira mais importante da República, deverá dar um exemplo em termos de observância da ordem jurídica”, declarou Mello, ao afirmar que não acredita em retrocessos mas alertou que não é possível “atropelar o que está estabelecido” para se alcançar determinado resultado.

“Estamos vivenciando uma democracia há 30 anos. Não há espaço, de início, para retrocesso, mas as instituições precisam estar atentas, inviabilizando qualquer tentativa neste sentido de ter-se um retrocesso”. Mello lamentou que o país tenha chegado à radicalização. Avaliou que as



Ministro do STF, Marco Aurélio Mello.

urnas deram o recado de uma insatisfação muito grande com o contexto de escândalos, e o voto pretendeu modificar os representantes para que eles atuem pelo Brasil.

“A sociedade imagina que não estejam sendo tomadas providências para combater essa mazela, esse mal maior que é a corrupção. E estão sendo tomadas providências, tanto que temos um ex-presidente da República preso. Certo ou errado, mas está preso”, disse. (ABR).

'Legitimidade' para endurecer reforma da Previdência

São Paulo - Um dos maiores especialistas em Previdência do País, o economista Fábio Giambiagi disse ontem (9), que, se houver vontade política, o próximo presidente da República terá legitimidade conferida pelas urnas para endurecer a proposta de reforma das aposentarias.

“Com a legitimidade que o próximo presidente terá após a elevada participação cívica, se ele estiver disposto a bancar uma reforma dura, terá espaço para fazer isso. Saberemos em janeiro”, comentou Giambiagi ao participar de webinar transmitido pela consultoria GO Associados sobre a reforma previdenciária e o pós-primeiro turno.

Na avaliação do economista, pela resistência histórica do PT à reforma da Previdência, o caminho natural num governo Fernando Haddad - caso o petista seja eleito - será retomar a proposta parada na Câmara. Já no caso de vitória de Jair Bolsonaro, o economista vê maior possibilidade de endurecimento da matéria, dado o respaldo do Congresso com a vitória de candidatos apoiados pelo presidencialismo do PSL nas eleições para Câmara e Senado.



Economista Fábio Giambiagi.

Para Giambiagi, Bolsonaro alcançou uma liderança política que não se via desde a chegada ao poder do ex-presidente Lula. “Se soubere encaminhar a negociação com o Congresso, ele, Bolsonaro, consegue aprovar o que quiser”, disse o economista, ponderando, contudo, que a estratégia do capitão da reserva de recusar a negociação com as cúpulas partidárias não é inteligente.

No “varejo”, observou Giambiagi, Bolsonaro teria que fazer 330 negociações na Câmara para conseguir uma margem segura para colocar em votação emendas constitucionais, cuja aprovação depende do aval de pelo menos 308 deputados (AE).

Anfavea cobra dos candidatos 'aprofundamento dos programas'

Brasília - Em Brasília para contatos políticos após o primeiro turno das eleições, o presidente da Anfavea, Antonio Megale, cobrou dos candidatos ao Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, o aprofundamento das propostas de governo, principalmente para a indústria.

“Nenhuma das candidaturas mostrou claramente qual é o programa de governo. Tudo que podemos falar é numa certa especulação”, disse Megale, evitando comentar qual dos dois programas é melhor para o setor. “Nos dois lados temos nossas preocupações”, avaliou. Ele se queixou que a campanha de Bolsonaro tem conversado mais com mercado do que com o setor produtivo.

Megale vê problemas nos programas dos dois candidatos, mas convergência na preocupação com o emprego. Ele criticou, porém, a proposta do coordenador econômico de Bolsonaro, Paulo Guedes, de unificar o Ministério da Indústria e Comércio com a Fazenda e manifestou especial preocupação com o risco de uma abertura comercial unilateral com redução da alíquota do



Presidente da Anfavea, Antonio Megale.

Imposto de Importação (II) de veículos, hoje em 35%.

Segundo ele, a abertura comercial deve ser feita, mas por meio de acordos comerciais, como o que está sendo negociado com a Europa. Megale defendeu uma redução a zero do II com prazo de 15 anos e carência de cinco a sete anos antes de a alíquota começar a cair. Outra preocupação é com a votação até final do ano da MP que cria o Rota 2030, programa de incentivos à pesquisa e inovação. O dirigente informou que conversou com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que garantiu que colocará a MP em votação assim que o texto estiver redondo (AE).

“Em tempos de embustes universais, dizer a verdade se torna um ato revolucionário”.

George Orwell (1903/1950)
Escritor inglês

BOLSAS

O Ibovespa: +0% Pontos: 86.087,55 Máxima de +0,57% - 86.573 pontos Mínima de -0,76%: 85.433 pontos Volume: R\$ 17,69 bilhões Variação em 2018: 12,68% Variação no mês: 8,5% Dow Jones: -0,21% Pontos: 26.430,57 Nasdaq: +0,03% Pontos: 7.738,02 Ibovespa

Futuro: -0,14% Pontos: 86.185 Máxima (pontos): 86.775 Mínima (pontos): 85.490 Global 40 Cotação: 806,586 centavos de dólar Variação: +2,96%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7145 Venda: R\$ 3,7155 Variação: -1,28% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,79 Venda: R\$ 3,89 Variação: -1,27% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7385 Venda: R\$ 3,7391 Variação: -0,52% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7070 Venda: R\$ 3,8600 Variação: -1,35% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 3,7220 Variação: -1,59% - Euro (17h30) Compra: US\$ 1,1496 Venda: US\$ 1,1496 Variação: +0,05% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2690 Venda: R\$ 4,2710 Variação: -1,27% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2300 Venda: R\$ 4,4630 Variação: -1,11%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,43% ao ano. - Capital de giro, 9,14% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.191,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,24% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 142,500 Variação: +0,35%.